

'Impopularidade só preocupa meus amigos'

O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, disse ontem não estar preocupado com a queda de seu índice de popularidade junto à população e tampouco com aqueles que estão pedindo sua saída do Ministério.

— Minha popularidade deve preocupar algum amigo meu. A mim não preocupa. Quanto à minha cabeça, podem continuar pedindo. Essa é uma das vantagens da democracia.

Delfim disse também que não será por causa das eleições que o Governo irá mudar a atual política econômica, não descartando, contudo, a possibilidade de alterações após 15 de novembro:

— Sabe Deus o que acontecerá. As eleições podem tudo, inclusive mudar a política econômica.

O Ministro do Planejamento voltou a defender a necessidade de se eliminar os dez por cento que são pagos a mais nos reajustes semestrais para aqueles que ganham de um a

três salários-mínimos. Segundo Delfim, aumentos reais de salários acima dos índices de produtividade são inflacionários.

Delfim Netto contestou as declarações do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, de que desde a vigência da Lei Salarial os ganhos reais de salários não ultrapassavam a um por cento.

— Os ganhos reais foram de cinco a seis por cento ao ano garantiu Delfim.

Em relação às críticas recentes dos professores Octávio Gouvêa de Bulhões e Eugênio Gudin sobre sua política econômica, Delfim declarou que encara o fato com a "maior naturalidade", pois elas não são muito diferentes das que têm sido feitas dentro do próprio Governo.

Quanto ao déficit da Previdência Social, o Ministro do Planejamento afirmou confiar na administração do Ministro Hélio Beltrão.